ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 30 DE MARÇO. N. 72.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Ludugero B. aud. do Juis do crime de tarde ses. da T. P.
72 Terça S. Roberto B. Rel. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
28 Quarta S. Alexandre M. sessão da Thesouraria.
29 Quinta S. Bertholdo C. Rellação de manhã etc.
30 Sexta Commemoração da Peixão de N. Sr. J. C. Sessão da Th. e aud. do J. dos orf. de tard.
31 Sabado S. Balbina V. Rel. de man aud. do V. G. em Olinda.
1 de Abril. Domingo 5. ° da Quaresma. S. Madario
Q. cres as seis horas e 52 min da m.
Mare' cheia para o dia 30 de março as 9 hora e 18 m. da m. e 9 h. 42 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiação entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subcreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses n. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Março 29.

Londres 32 à 32 1/4 Ds. St. por 1000 ced
Lisboa 65 por o/o premio, por metal, Nom.
França 310 a 295 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,800 as velhas, novas 18,400
" 4,000 7,400 a 7,500
Pezos Colunares 1,575 a 1580
ditto Mexicanos 1,570 a 1579
Patacões Brasileiros 1,575 a 1580
Premio das lettras, por mez 1 1/2 por o/o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de Elltey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba —Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

Pauta do preço corrente dos generos pelo qual se fazem os despaxos na Mesa das Diversas Rendas desta Provincia de Pernambuco, na semana de 29 a 5 de Abril de 1838.

			Novo	Velho
	As. B.	1. sort.	2$450	2$150
	" "	2. "	2$350	2$ 5o
1$250	" "	3. "	2$250	1$950
$850	" "	4. "	2$100	1$800
	" "	5. "	1$950	1$650
	" "	6. "	1$800	1$500

			Novo	Velho
850	As. M.	1. sorte	1$250	1$000
450	" "	2. "	1$150	$900

Algodão	1. sorte	6$600
"	2. "	5$600

Monteiro.

PREFEITURA.

Parte do dia 28 de Março de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ diferentes destinos: Francisco Soares, indio, pelo Capataz da Sessaõ dos Canceiros do Porto da Linguetа, por furto de duas patacas a uma preta, e de um balaio tambem com dinheiro a outra, o que, tendo-lhe sido apprehendido, foi restituido as ditas pretas: Francisco Manoel Fernandes, branco, e Loureuço Jose de Castro pardo pela 1. patrulha do districto de Fora de Portas, este por ter insultado a uma familia, profferindo em altas voses palavras obscenas, e faltado o respeito a mesma patrulha; e aquelle por ter sido encontrado sem destino depois de meia noite; Joaõ Pedro, preto marujo, pela 1. patrulha do districto do SS. Sacramento de Santo Antonio, por tel-o encontrado tarde debaixo do telheiro junto a ponte; Maria Jose, india, e Damianna das Merecez, preta, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Boa-vista por serem de má conducta, e estarem em desordem, a que saõ costumadas; Joaquim, e Lucas, tambem pretos, escravos de Manoel Gonsalves da Silva, pela 2. patrulha do districto da Santa Cruz, por supol-os fugidos; Jose Felix, branco, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Muribeca, por lhe ter sido apprehendida uma faca com ponta, e ter dado á furto de cavallos; e Manoel Viegas da Silva, pardo, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Sé, por ser desertor do 7. ° Batalhaõ de Cassadores.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 28 de Março de 1838. &c.

Parte do dia 29.

Illm. e Exm. Sr. — Partecipo a V. Ex. que foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino: Barnardo, preto, escravo de Jose Ramos de Oliveira, pelo Sub P. da Freguesia do Recife, por briga; Joaõ de Sousa Barros, branco, e Ursula Maria, parda escura, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio, esta por ter profferido obscenidades a porta do Theatro e aquelle por ser de pessima conducta; Maria da Assumpçaõ, preta, pela 1. patrulha do districto do Rosario da Boa-vista; por estar ebria, e ter insultado a uma familia; e Manoel Gonçalves Lara, branco, pelo Commissario de Belem, por ser sentenciado de Justiça, e ter fugido da Fortalesa do Brum.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 28 de Março de 1838, etc.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade do Recife, &c.

Faz saber, que no dia 1. ° de Abril proximo futuro, pelas 9 horas do dia na casa de suas Sessoens se hade proceder à ultima, e geral a puraçaõ dos votos para a Elleiçaõ do um Senador, por esta Provincia, em lugar do Marquez de Inhambupe; conforme pelo Exm. Presidente da Provincia foi ordenado em seo officio de 12 de Desembro do anno passado.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier mandou á Camara faser o presente, que sere' publicado.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Recife em Sessaõ de 29 de Março de 1838.

Joaquim Bernardo de Figuereido.
Presidente.
Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.
Secretario.

CAMARA MUNICIPAL DA COMARCA DO LIMOEIRO.

Sessaõ extraordinaria de 21 de Fevereiro de 1838.

Presidencia do Snr. Wanderley.

Compareceraõ os Snrs. Vereadores Ferreira, Peres, Villarim, e Pinho Olivais.

Pelas palavras do Sr. Presidente foi aberta a Sessaõ.

Lida a Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou um officio do Exm. Presedente da Provincia, em resposta de outro, que esta Camara lhe dirigio, sobre a duvida em que estava para defirir uma petiçaõ do arrematante das miunças rellativamente a opposiçaõ que encontrava na cobrança do fumo, e assucar sobre o que ouve o Exm. Snr. de esclarecer a esta Camara a favor do arrematante. Apareceo um requerimento dos habitantes da rua do Fogo em que pediaõ lhes concedesse a abertura da estrada daquella rua mandada tapar por ordem desta Camara; assim mais conseder-lhes fasenem casas de taipa nos lugares designados para serem feitas ditas casas com frente de tijolo, á Camara lhes defirio a favor do 1. ° quesito e contra o 2. °. Appareceo um requerimento do Doutor Promotor Publico desta Comarca pedindo se lhe mandasse pagar a quantia de reis 91$800 das accusaçoens por elle feitas por parte da Justiça nas Sessoens do Jury do anno passado, a Camara mandou passar mandado.

Appareceraõ dous requerimentos dos Doutores Juises de Direito do Crime, e do Civel desta Comarca, o primeiro requerendo se lhe attestasse sua residencia na mesma desde o 1. ° de Outubro do anno passado, até o ultimo de Janeiro deste anno, e o 2. ° do 1. ° de Novembro do anno passado, ate' o ultimo de Janeiro deste anno, a fim de cobrarem seos ordenados a Camara attestou.

Despacharaõ se mais alguns requerimentos e por dar a hora foi feixada a Sessaõ. Eu Joaõ Saraiva d'Araujo Galvaõ, Secretario o escrevi: Joaõ Mauricio Cavalcante da Roxa Wanderley, Pro Prezidente. Antonio Joaquim Ferreira, Antonio Peres Quintas, Severino Alexandre Villarim, Maximiano Antonio de Pinho Olivaes. Está conforme.

O Secretario.
Joaõ Saraiva de Araujo Galvaõ.

INTERIOR.

Todos nos jactamos de amar a Patria: todos estamos persuadidos que sabemos ama la; e ninguem se sente disposto á ceder jamais a outrem a superioridade em materia de patriotismo. O que vil, e baixamente se prostitue ao poder, o demagogo sem senso, cujo unico officio he perverter a rasaõ publica, e por a prova a paciencia das autoridades sem illustra-las jamais; o proteo politico, que tem uma opiniaõ para cada circunstancia, e que sem atrever-se a pensar, em quanto naõ averigua como pensaõ os outros, naõ se envergonha de naõ reconhecer hum só principio fixo, e de naõ ter a consciencia propria; todos elles juraõ que o amor da Patria he a unica mola que lhes dá movimento, e, se devemos crelos estaõ promptos a sacrificar a tranquilidade, sua fortuna, sua vida nas aras daquella Deidade, em qualquer momento em que ella exija o sacrificio. Porem quaõ distantes estaõ pelo commum nossas obras de corresponder a nossas palavras, e quaõ de ordinario se adverte essa contradicçaõ vergonhosa, quando os acontecimentos nos poem na scena publica, e nos forçaõ a representar nella algum papel.

Se desta observaçaõ geral confirmada em todas as partes pela experiencia, queremos faser uma applicaçaõ directa ao q'. se tem visto, e se vêem nosso paiz, teremos que confessar com sentimento q' naõ somos a excepçaõ da regra.

Nossa existencia politica data de mui pouco tempo; porem havendo-nos posto em acçaõ simultaneamente a todos, e sendo, por outra parte, taõ estreito o circulo; essa curta existencia tem sido mais que sufficiente para que aprendessemos a conhecer-nos; e no dia de oje ja naõ he facil que se nos alucine com palavras. Naõ saõ ellas as que manifestaõ o patriotismo, que sendo modesto, como todas as virtudes, naõ se recommenda pela jactancia, sim por acçoens desinteressadas, e louvaveis.

Se gritando sem cessar Liberdade, Patria, ainda naõ sabemos gosar os beneficios da primeira, e parece, que naõ existira' para nós a ultima; se he verdade que o nosso paiz esta' aborda de hum abysmo, se he certo que nos achamos em circunstancias taõ desesperadas que apenas podem salvar-nos os ultimos remedios a ninguem, se naõ a nós mesmos, temos rasaõ de imputar esta desgraça. Apresentar-se-haõ muitas opportunidades em que o Patriota demonstre, que o estado em que nos achamos, e que tanto se lamente, he devido esclusivamente as nossas invejas, odios, e resentimentos pes-

soens. He isto o que precisamente mais tem de triste nossas circunstancias actuaes; ellas provem de uma origem, a toda a luz, mesquinha, a miseravel; e um pouco de elevaçaõ, e sacrificios nada custos nos bastariaõ para que fisessemos unidos a felicidade da Patria. Se hoje perguntas-emos aos corifeos de nossas pequenas facções: que he em substancia o q' querem? Se achariaõ bem embaraçados para darem uma resposta satisfatoria; e a nosso juiso, so' diriaõ verdade se respondessem — queremos que desça este para que suba aquelle: queremos con servar-nos na eleiçaõ, em que deveriamos abaixar; e em uma palavra queremos que o povo permaneça enganado sobre os homens, e as causas para sacar do erro commum nosso proveito particular. E naõ he em verdade uma lastima, que, quando todos convimos que he uma estrada, por onde devemos marchar, naõ demos um so' passo, so' por que naõ somos nós ou nossos amigos os que vaõ a frente dos que querem andar o mesmo caminho? Unamo-nos de boa fé; e respeitemos o que existe: aperfeiçoe nos mesmo; mas deixemos essas vãas ideias de fazer o Brasil retrogradar só para se elevarem classes e mesmo individuos, que se julgaõ abatidos. Toleremo nos mutuamente; e se ainda naõ haõ acertado a encontra-lo ensinemos o caminho aos q' estaõ encarregados do dirigir a marcha; porem empenhemo-nos em tirar-lhes a direcçaõ, assim que virmos que de proposito nos condusem diretactamente ao precipicio. Procuremos edificar, e naõ destruir; illustremos, e naõ offendamos sustentemos os direitos do povo, sem duvidar, que tambem a autoridade tem os seos, naõ confundamos a liberdade com a licença; odiemos o Despotismo, porem sem perparar a anarchia; e naõ duvidando que em toda a sociedade he preciso q' em toda a sociedade he preciso que haja quem obedeça e mande, naõ consintamos nem em que por uns se pretenda sacudir o jugo suave da Lei, nem que intentem os outros atropela-la com violencia. Naõ façamos, como ate' o dia de hoje, consentir o patriotismo em inutilisar-mos uns aos outros; em destruir as reputacoens q' ainda naõ estavaõ bem cimentadas por falta de tempo; e em proclamar theorias insoplicaveis, ou doutrinas falsas, que pervertem em lugar de ensinar, e que longe de dirigir estraviaõ; he proprio de um Cidadaõ livre clamar pela deposiçaõ de um funccionario publico, que ja se tem mostrado, por seos feitos, indigno do posto que occupa, ou inhabl para obtelo; um direito, que nunca podera' ser contestado ainda mais he uma obrigaçaõ; mas tambem lhe cumpre mostrar quaes saõ os erros e suas faltas, se por ventura quer que a sua censura naõ seja julgada o parto da má fè e da malicia; he por isso que nós temos sempre, a par das censuras que lasemos apresentado as rasoens, que nos convencem de que alguns homens, que mandão nem sempre saõ aquelles nos quaes devemos confiar.

(Do Astro de Minas.)

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores. — Parece que os factos que apontei na minha primeira correspondencia contra a desvairada administraçaõ do « Illustre Ribeiro », oppressor do Rio Grande do Norte sobejavaõ para que o homem mais cautéloso, e seguro podesse formar seu juizo ácerca dos desatinos deste heroe, e da desgraçada sorte do Rio Grande em sofre-lo; entretanto a promessa q' fiz de continuar a publicar suas gentilezas, e o desejo de q' similhante personagem seja devidamente apreciada me empenhaõ a importunalos ainda, principalmente por naõ ter podido aquella primeira correspondencia abranger os factos que eu asseverei de provar.

Naõ era de supor que havendo — o homem — encetado sua fadigosa carreira de demissões, oppressões, e injustiças se contentasse, e podesse contentar com poucas cousas: por tanto cada dia apparecia novo escandalo, nova violaçaõ da Lei. O Sr. José da Costa Pereira, moço de reconhecido conceito, de inteligencia, e probidade foi violentamente demittido do Emprego de Inspector da Thesouraria Provincial contra a Lei Provincial já citada de 8 de Abril de 1835, e que garante a conservaçaõ de qualquer Empregado, em quanto naõ houver contra elle sentença condemnatoria no perdimento do mesmo Emprego, e quando dito Senhor se achava ainda no gozo da licença que havia obtido para curar de sua saude; e ninguem poderá contestar, á vista destes factos, que somente hum homem devorado por desregradas paixõ s podia achar que a mór parte dos Empregados da Provincia, eraõ indignos de sua confiança, e mereciaõ huma geral demissão; e por tal maneira que se deviaõ afrontar as Leis, e desprezar as regras do honesto, e do justo; mas força he confessar, que o Sr. Ribeiro tinha rasão até hum certo ponto, pois que jámais lhe podiaõ convir homens, que cultivassem as virtudes, e soubessem cumprir briosamente seus deveres. Pela mesma forma, e com a mesma violacaõ de lei demittio o primeiro Official da Contadoria da mesma Thesouraria Provincial, ao Procurador Fiscal, e ao Thesoureiro!! Quem, Srs. Redactores, quem taõ boçaxo, que naõ enxergue nestas continuadas injustiças, nestas escandalosas violacões da Lei o desejo de servir cegamente á hum partido, de açular as paixões, e produzir o descontentamento, senaõ mais alguma cousa.... Que o Presidente da Provincia demittisse illegalmente a hum Empregado Publico, seria sem duvida cousa sensuravel, e de maos auspicios, mas faze-lo a torto e a direito he se naõ o resultado da mais arrematada loucura, e malvadeza, o mais seguro meio de conseguir fins occultos.... Até os Juizes de Paz Joaquim Francisco de Vasconcellos, Manuel Gabriel de Carvalho, e Joaõ Ignacio de Loiolia Barros, em cuja nomeaçaõ, ou demissão naõ pode intervir S. Exc., foraõ victimas de suas magistraturas! Até o Juiz Municipal José Ignacio de Brito, o Promotor Publico João Henrique de Oliveira, e tres Vereadores da Camara Municipal, todos da Capital! Foraõ igualmente dimittidos os Juizes de Paz do districto da Villa de S. Gonçalo Antonio Vas Gondim, e Antonio Martins Carneiro do Norte, e os do destricto da Anta esfolada, nomeando por huma Portaria á Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque que sobre estar no quarto lugar, estava pronunciado em dois processos, a pezar de se acher o destricto já supprimido por huma Lei Provincial, e S. Exc. illegalmente o instaurou. O Presidente da Provincia dimittindo Juizes de Paz, Vereadores, nomeando-os he na verdade cousa que excede a verosimilhança, e que ninguem acreditaria a não saber-se que estas nomeações, e dimissões foraõ feitas por o Sr. Manuel Ribeiro da Silva Lisboa!!!

Para colorar estes desvarios, estas oppressões tem S. Exc. recorrido a mui sediça tactica de que os dimittidos queriaõ republicanisar a Provincia; mas prescindindo da incredebilidade deste desejo, sobre tudo na pequena e pobre Provincia do Rio Grande do Norte, o certo he que todas as probabilidades conspiraõ contra huma semilhante invençaõ. E na verdade que he incredítavel que a maioria dos Empregados Publicos, e vitalicios, os mais interessados na conservaçaõ da ordem actual, e manutençaõ da segurança publica, quizessem, sem proporções algumas, republicanisar a Provincia, quando o Sr. Ribeiro perdido na opiniaõ publica, desprezado, e odiado de seus parentes, nutrisse sentimentos puros, e monarch cos! O Sr. Ribeiro, que está estreitamente unido com o Sr. Barata, que he o seu braço direito; com o Sr. Barata, cuja « tendencia, e esforço para a monarchia saõ » assás conhecidos; o Sr. Ribeiro em fim, que assenta ser o melhor meio de consolidar o amor da ordem, e da monarchia o de espalhar a dessesparaçaõ entre os Cidadãos, o de ultrajar as Leis, e o de afrontar a moral publica!! Mas o Sr. Ribeiro está tão identificado com a impostura, e está tão habituado a recorrer, e lançar mão de meios indignos, que assenta que esta esfarrapada, e informe intriga será acreditada, como se todos tivessem perdido o bom senso, e não conhecessem as manhas do antigo Presidente de Sergipe, onde igualmente foraõ notaveis os feitos de S. Exc. Quem huma vez transpoem as balizas do honesto, e do justo corre necessariamente de desvario em desvario. — Heu, heu quam male est extra leges viventibus! — Por estes precedentes he que se considerou geralmente a nomeaçaõ do Sr. Ribeiro Lisboa hum flagello para o infeliz Rio Grande do Norte, e que ella naõ podia nascer, senaõ da desesperaçaõ da administraçaõ Feijoista; e desde logo o Redactor do Chronista lamentou aquella Provincia, e predice as loucuras do nomeado. Eu ainda referirei alguns factos que demonstraõ evidentemente o espirito, que tem guiado o Sr. Ribeiro na sua administraçaõ: mandou recolher á Fortaleza do mar quasi todos os Officiaes da Guarda Nacional: trezentas recrutas que se prenderaõ no Rio Grande do Norte, foraõ soltos quasi duzentos e cincoenta: tomou as cazas aonde a Camara Municipal fazia as suas sessões para passar para ellas a sua Secretaria, quando no tempo de seus antecessores sempre estivera na mesma caza da residencia do Governo, e bem acondicionada, derigindo neste negocio insultos a mesma Camara. Na minha primeira correspondencia aventurei eu, que a honestidade das familias tinha sido ultrajada, e posto que me he doloroso exibir as provas, com tudo me vejo a isto obrigado, me vejo em fim compellido a pintar todos os vicios daquelle impudico Presidente, cuja immoralidade tem excitado a mais viva indignaçaõ no Rio Grande do Norte, e tanto mais bem merecida, quanto he virtuosa, e digna de melhor sorte a Senhora deste homem. Desgraçada Senhora, que nascida de bons Pais, educada no regaço da innocencia, e das virtudes vê-se agora na dura necessidade de suportar as escandalosas devassidões de hum marido impudente, e corrompido, e taõ identificado com os vicios que jamais pode abranda-lo o exemplo que lhe dà huma Senhora sisuda e destincta pelos seus merecimentos. O documento agora transcripto prova á evidencia q' o Sr. Ribeiro se tem servido de sua authoridade para corromper a donzella, e saciar sua brutal incontinencia! Creio que hum semilhante facto excede a tudo quanto se possa dizer contra o Sr. Ribeiro; elle deve produzir a mais viva indignaçaõ, e a mais pronunciada aversão contra hum Presidente manchado com taes vicios! Depois de referir hum semilhante facto naõ me he possivel continuar mais: queiraõ pois, Srs. Redactores, inserir esta outra correspondencia pelo que lhe ficará obrigado seu

Attento Venerador Hum Natalense.

O Documento mencionado na Correspondencia supra, é copia de hum termo de declaraçaõ por juramento e interrogatorio feito a menor Carolina de idade de 11 annos filha de Izabel Maria da Conceiçaõ, perante o Juiz Municipal da Cidade do Natal, em que declara perante testemunhas ter sido forçada, pela pessoa mencionada na Correspondencia, cujo documento naõ publicamos por extenço per conter termos poucos decorosos.

VARIEDADES.

Particularidades ineditas relativas a habitação de Napolião de Santa Helena.

O General Motholon publica na Chronica de Paris, Jornal legistimista, o artigo seguinte, cuja utilidade, totalmente historica devera' reconhecer-se em geral.

Sir Hudson Lowe, foi merecedor de toda a fama de maldade que a seu respeito foi divulgada, e não obstante he hum Administrador de capacidade superior. Prevenções odiosas, effeitos das suas ordens aos Calabrios de huma Legião Britanica, porem inteiramente composta de Napolitanos, restos da Tropa do Cardeal Rufo, e de Corsos, antigos sequases de Paoli, que fugião, estando ao serviço da Inglaterra, do castigo dos crimes com que tinhaõ manchado as contendas politicas de Paoli e de Buonaparte, no principio de nossa revolução; acaso tambem hum defeito do seu caracter, que fundava a base da sua conducta em todas as couzas em huma excessiva desconfiança, foi o que dirigio os actos da sua administração. Muitas veses em alta noite elle sonhava a fugida do seu preso; levanta se apressadamente, e corria como hum louco a Longwood, para certificar-se do que o seu sonho não era verdadeiro. A Inglaterra se os subesse negaria com indignação os detalhes ignominiosos das Relações entre nós e Sir Hudson Lowe. O insulto caminhava de galope todos os dias as portas de Longwood; e se por veses alli se demorou confuzo e esmagado, como então acontecia, nas peas de hum respeito Religioso, foi somente ao aspecto de Napoleão, que soube sempre pela grandesa da sua alma, igual ao seu genio, mostrase na sua desgraca ainda mais gigantesco do que havia sido assentado no carro da victoria.

Residião em Jamestown Commissarios das grandes Potencias; o Barão de Sturmer representava o Imperador da Austria, o Conde de Balmain ao Imperador da Russia, o Marquez de Montchenu ao Rei de França. As suas missões tinhão por fim vigiar a estricta execução dos Tratados relativos ao capiveiro do Imperador, que não era prisioneiro da Inglaterra, mas sim prisioneiro da Europa. Esses Commissarios Diplomaticos erão de algum modo exemptos do poder de Sir Hudson Lowe; tinhaõ legalmente o direito de ir com liberdade a Longwood; com tudo nunca isso praticarão se não a vontade do Governador. O Imperador não quiz recebel os; porem alegremente os vio em rellações de sociedade com os seus Officiaes; até mesmo hum delles chegou a intervir nas explicações de maior interesse, escriptas pelo seu Soberano ao Imperador Napoleão.

O Baraõ de Sturmer, pela sua posiçaõ de Ministro de familia, era d'entre os Commissario aquelle em quem se haviaõ fundado as maiores esperanças: elle foi o que com o maior escrupulo se conteve nos embaraços, que Hudson Lowe esforçadamente oppoz ás relações delles comnosco; manifestando-lhe todavia nas suas raras relações as maneiras mais obsequiosas.

O Marquez de Moncthenu, ao contrario, firmou relações de intimidade, verdadeiramente Franceza, com Longwood; naõ houve serviço algum compativel com os seus deveres, que elle se naõ apresentasse a fazer-nos; e a historia repetirá a sua nobre conducta na occasiaõ da morte do Imperador.

Assim que, elle soube que Sir Hudson Lowe apressado em fazer provar, por meio de hum processo verbal dos seus Medicos, que Napoleaõ naõ havia sido envenenado, queria, despresando os protestos dos Generaes Bertrand e Montholon, fazer proceder, logo que o corpo perdeo o calor vital, á abertura do mesmo, correo a Longwood, e veio em nome do Rei de França protestar contra esta preoccupaçaõ grosseira, declarando que elle se constituia guarda do corpo, e naõ consentiria que nelle se fizes e a autopesia antes de ser passado o tempo legal da França.

O Conde de Balmain cumprio a sua missaõ perfeitamente; soube, o que he bem difficultoso, conciliar a sua posiçaõ de genro de Lady de Lowe, com a confiança dos habitantes de Longwood.

O Conde Las Casas escreveo oito volumes dos nove mezes que passou em Longwood; poderá ser que algum dia eu publique o diario dos seis annos, que passei em Santa Helena acompanhando a Napoleão, na conformidade de filho com seu pai, conformidade cuja memoria elle se dignou de estabelecer no seu testamento, chamando filhos aos cuidados q' para com elle exerci. Hoje me limito faser hum bosquejo das causas, e da historia deste captiveiro tão celebre.

A abdicação do Imperador em 1815 não foi como geralmente se acredita, a consequencia immediata do desastre de Waterloo, ou da attitude hostil da Camara dos Deputados. Nem huma nem outra desta calamidades nacionaes tinha por effeito inevitavel o desterro de Napoleão; longe disso, pode ser que nunca o soccorro gigantesco do seu genio militar fosse mais imperiosamente reclamado pelo interesse destes 25 milhões de Francezes, cujos votos o havião reconduzido da Ilha d'Elba, e cuja vinda da Corte de Gand os transformaria em subditos per-

juros ao seu legitimo Rei.

Oitenta e cinco mil soldados veteranos se haviaõ reunido nas visinhanças de Pariz antes do fim de Junho; eraõ de mais trinta mil do que o Imperador tinha tido directamente durante a campanha de 1814; não obstante elle havia então luctado contra hum milhão de baionetas inimigas; e a França imperial sabia que teria sido salva se Paris tivesse prolongado 12 horas a sua resistencia. Erão de mais cincoenta mil homens do que havia tido o general Bonarparte quando atravessou os Alpes, e conquistou a Italia.

Se Napoleão tivesse dirigido a coragem fanatica das tropas reunidas junto a Paris, as columnas de Blucher, surprendidas em flagrante na sua marcha accelerada para a Capital, pagariaõ bem cara a temeridade do Marechal velho, ellas seriaõ cortadas, anniquilladas antes que o General Inglez tivesse tempo de hir soccorre-las; e se a este fosse possivel evitar o ataque da vingança Franceza, naõ acharia os meios para isso senaõ por huma retirada precipitada para alem do Rheno. Poucos dias seriaõ necessarios para mudar em louros os cyprestes de Waterloo, e do mesmo modo poucos dias seriaõ bastantes para tornar em mui celebrado infortunio a victoria de Moscow.

A aguia de França quasi rastejando mui serena o seu vôo pelas ribeiras do Rheno, e nelle demorando-se para offerecer a paz, e Napoleão depositando com o seu braço victorioso a Coroa na cabeça do seu filho, naõ passariaõ o Elba nem o Lech as aguias da Russia nem as da Austria.

As declarações do Congresso de Vienna eraõ obra da habilidade diplomatica dos Embaixadores de Luiz XVIII, que os havia estorquido às impressões do momento antes que á expressão da politica, ou dos sentimentos pessoaes dos grandes Soberanos signatarios destes actos; porque, nesta questão, todos eraõ desinteressados por ser toda da França; o que cada hum delles havia cobiçado de augmento de territorio, ou de abono de segurança, elles todos o haviaõ obtido dos resultados da campanha de 1814; e naõ eraõ quando Principes da casa de Bourbon apenas assentados no Throno, haviaõ já provocado da sua parte a exprobracaõ de ingrata conducta, que se devia recear que sustentassem huma luta quasi a ponto de morte, com o interesse todo pessoal de restituir a Luiz XVIII a Coroa, que sem resistencia elle acabava de abandonar.

Demais disto, as negociações secretas naõ deixavaõ duvida alguma a este respeito.

Aquellas que foraõ dirigidas pelo General Austriaco Koller, haviaõ dado a conhecer o quanto tinhaõ custado ás affeições do Imperador Erancisco consentir em sacrificar a coroa de sua filha ao rancor dos seus alliados, e do mesmo modo quanto lhe tinha pesado que a regencia de Napoleão 2.° naõ tivesse sido o penhor da paz.

As que foraõ entaboladas com o General Laharde, conselheiro e amigo do Imperador Alexandre, davaõ justa esperança de que este Principe reconheceria Napoleão 2.° Os obstaculos que h viaõ a este reconhecimento parecia sobretudo que se fundavaõ na fórma de segurança que se precisava exigir do Imperador abdicante contra huma leve vontade de tornar a subir ao Throno.

Quanto a' Inglaterra, a sua hesitaçaõ para declarar guerra manifesta ao novo estado das cousas estabelecido na França, em virtude do desembarque de Napoleão, as enormes perdas em Waterloo, as que, ao menos seriaõ iguaes se fizesse huma retirada para além do Rheno; porem muito mais ainda por naõ pertencer ja' a' França a Cidade de Anvers, e a entrada do Valle, o que completamente haveria desinteressado aquelle Reino, assegurava tudo tambem a sua adhesão a' paz geral, e ao reconhecimento de Napoleão 2.°

Finalmente, se deve confirmar-se o exemplo de hum facto posterior por meio da convicção de hum anterior, he impossivel que se duvidasse de que a marcha triumphante de Cannes até Paris, tendo por termo Napoleão nas margens do Rheno, a' frente do povo e do exercito de França, naõ tivesse em resultado infallivel os respeitos dos Reis da Europa e as sympathias dos seus povos:

O povo Francez de 1830 naõ póde ter mais direito a estes respeitos, a estas sympathias, do que o povo Francez de 1815: o que aquelle se atreveo a fazer, tambem impunemente podia pratica-lo o Francez de 1815; e naõ teria sido a batalha de Waterloo outra cousa senaõ infeliz successo da marcha.

A Camara dos Deputados ameaçando seguir o exemplo do Senado de 1814, e pronunciar a decadencia, naõ era tambem hum perigo para a Coroa de Napoleão, á vista da exaltaçaõ popular. Hum signal de approvaçaõ do Imperador ás Deputações dos emissarios dos arrebaldes, e dos confederados que cercavaõ o Palacio de l'Elyséo; e as cabeças dos Deputados que, por seu errado patriotismo haviaõ pronunciado a palavra de decadencia, pereceriaõ em testemunho sanguinolento do amor do povo para com o Soberano da sua escolha.

O Chefe de huma destas deputações em huma de suas arengas, citando o dia 18 do mez brumario, o interrompeu Napoleão disendo lhe « As circuntancias não são identicas; nesse dia 18 do Brumario naõ era preciso mais do que o meu chicote; hoje seria preciso o sangue dos Franceses, e nunca se derramara' huma só gota pela causa pessoal de minha coroa.

A abdicaçaõ de Napoleão foi o effeito das suas profundas meditações, relativamente as cauzas dominantes das crizes nacionaes de 1814 e 1815; com bem poucas excepções, elle não encontrou nas altas classes da sociedade se naõ ingratidão, traições, sacrificio dos grandes interesses da Naçaõ a rancores individuaes, a illusões de ambições, a theorias de huma applicação funesta, quando o inimigo vencedor manchava o solo da França. O elemento da salvação necessario, o amor da Patria, não os encontrava se não nas classes populares, on dos seus antigos, bandos de tropa, que milagrosamente havião escapado dos milhares de perigos nos campos de Leipsik e de Waterloo.

Por em acção a força feroz do Povo era assegurar-se a victoria sem cahir nos perigos da guerra civil; porem era cahir naquelles tambem, os mais odiosos a' sua alma grande; de ver derramar em ondas o sangue Francez. Qual seria o poder que elle teria, compressivo, para dominar tantas paixões vingativas e odiosas, quando as excitasse a voz do nome santo da liberdade da Patria, e as oppuzesse aos magnates que o repellião do Throno? Podia elle pois esquecer-se tão depressa de que o grito — abaixo com os nobres! Abaixo com os clerigos! O havia acompanhado de Cannes até ao Palacio das Tulleriaș? Antes elle quiz que a França se arrependesse de o perder, do que a coroa da mesma potencia; abdicou. Teve razaõ para gloria propria.

(Continuar-se-ha.)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Ainda se contioua a aforar o restante dos dois terrenos situados na estrada da Solidade para o manguinho, defronte mesmo da ponte e da parte da estrada que segue do manguinho para a Igreja dos Afflictos, principiando logo do fim da casa nova do seu proprietario o Desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, contendo o fundo de cada um palmo aforado, cem ditos, e na razao de 320 rs. cada um palmo aforado: advertindo porem, que um e outro terreno, he todo enchuto, e beneficiado, e prompto para logo se edificarem propriedades, independente de outro qualquer trabalho, quando pelo contrario não sucede assim, com outros terrenos por aquellas imediações, que em lamaçal se tem aforado, e pelo mesmo preço: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida em seu cartorio na rua das Trincheiras, que está munido de poderes para fazer taes aforamentos.

☞ Precisa-se de um conto e quatro centos mil réis a um e mei por cento, e por espaço de 2 annos, hypothecando se para esta quantia uma propriedade livre e desembarassada; a quem lhe convier este negocio dirija-se a botica D. 11 no pateo do Livramento, ou annuncie para ser procurado.

☞ Uma pessoa que se acha perto desta Cidade, que tem conhecimento da escrituracão mercantil dobrada e simples com conhecimentos que tem das lingoas Ingleza e Franceza, se offerece para tomar conta de alguma casa casa de commercio; quem o pretender annuncie por esta mesma folha, e terá a exactas informações.

☞ Um brasileira branco solteiro idade de 29 annos, de boa conducta tanto moral como cevil, lê, escreve, conta com perfeição, e alguns estudos, dispõ-se a ensinar meninos fora desta praça, a pessoa que do seu prestimo precisar annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Precisa-se de hum bom Feitor para hum Sitio, e que entenda de jardineiro: quem estiver nas circunstancias, dando fiador a sua conducta, derija-se ao atterro da Boavista passando a ponte do lado direito em caza de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, ou no sitio dos annunciantes na Ponte de Uchôa, para tratar do ajuste.

☞ Percisa-se de cem mil reis a juros de dois por cento ao mez por tempo indeterminado, ou mesmo por tempo certo, dando se penhores de prata, e ouro, que cobraõ o valor: quem os tiver annuncie.

— Ensina-se as lingoas Franceza, e Ingleza, pelo preço de 3,200 rs. por mez: as pessoas, que quizerem aprender, dirijaõ-se ao 1.° andar po sobrado, que faz esquina no beco da Penha, por cima da venda da Garapa.

— Dá-se 400$000 rs. a juros com firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz: no atterro da Boavista caza n. 55.

— Quem quiser mandar ensaboar, e engomar assim como tambem toda qualidade de custuras xã e de alfaiate tudo com perfeiçaõ; na rua d'Ortas sobrado D. 47.

☞ Quem quiser alugar escravos para serventes, dirija-se a rua do Nixo do Livramento D. 8, que achara' com quem tratar das onze horas até as quatro.

☞ Quem precisar de cem a quinhentos mil reis a juros, dando penhores ou fiança a contento, dirija-se a Fora de Portas, venda defronte do beco largo n. 22, que lá se dirá quem dá.

☞ Precisa-se de allugar uma caza terrea, ou mesmo loja, com tanto que tenha comodos para morarem 4 pessoas, e que o seu preço naõ exceda a 8 mil reis, e naõ sendo em lugar exquisito: quem a tiver dirija-se a esta Typ. para se dizer quem pertende.

☞ A Pessoa que annunciou ter 250 estacas de miolos de imberiba, annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Arrenda-se o sitio de Antonio Martins Ribeiro, na estrada dos Afflictos, cercado todo de limão, com boa casa de vivenda com commodos para grande familia, coizeira, estribaria para 4 cavallos, e com grande pomar de espinho.

☞ Quem quiser um menino com 9 annos de idade Brasileiro, para caxeiro de loja dando 2 annos de folga: dirija-se a Boa-vista beco atraz da Ribeira D. 10.

— Precisa-se de alugar um sobrado pequeno de um só andar no Bairro de S. Antonio; quem o tiver annuncie.

Na loja da rua do Crespo caza D. 5. lado do Sul existem varias cartas para os seguintes Snrs. Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Advogado Joze da Silva Guimarães, Francisco Xavier da Silva, Francisco Ignacio de Athahide, Francisco Xavier de Macedo, D. Florinda Xavier de Almeida, Joze Joaquim Borges de Castro, Joze Antunes de Oliveira, Joaquim dos Santos Azavedo, Joaõ Bastos de Oliveira, Nuno Maria de Seixas, Ramm & C., Mc. Calmont & C. Claudio do Rego Lima, Tenente magalhães morador na 5 pontas rua do Mané couco.

☞ Quem precisar de hum pequeno Portuguez para Caixeiro de loja de fasendas, ou ferragem, o qual da' fiador a sua conducta: annuncie.

☞ Alluga-se uma casa terrea, ou quem familia sendo no interior desta Cidade: annuncie sua residencia quem o tiver.

☞ Quem precisar de uma parda forra para tractar do arranjo interno da casa de um homem solteiro, ou casado sendo que tenha pequena familia, e não tenha em dita casa crianças de pouco idade: annuncie sua morada para se tractar do ajuste.

— Quem precisar de hum pequeno Brasileiro para Caxeiro de cobranças o qual da' fiador a sua conducta: annuncie.

☞ Precisa-se alugar um preta forra, ou captiva, que entenda de ensaboar, e perfeitamente engommar: na rua das Flores D. 10.

☞ Precisa se alugar uma morada de casa, sobrado ou terrea com estrebaria ou um sitio desde da ponte dos Affogados até as areias do Giquiá, dirija-se no recife rua da Alfandega velha n. 3.

☞ Um rapas Brasileiro de muito boa conducta se offerece para caxeiro da venda, ou padaria, que para isso tem bastante pratica quem o pretender; dirijase ao Atterro do Affogado venda do Sr. Felix.

— Luisa Maria da Conceiçaõ de novo faz publico, que de seu poder sahio a preta Josquina da Costa, que foi escrava do Snr. Joaquim Ignacio Correa de Brito, cuja preta tem contrato feito com a anunciante para lhe prestar seus serviços, em pagamento do dinheiro que prestou para sua Alforria, para isso previne a quem a tiver em seu poder, que comete hum acto criminoso, e que a anunciante vai lançar maõ dos meios que as Leys tem marcado para a mesma preta vir cumprir seu trato.

☞ Arrenda-se hum grande sitio perto da praça com comodos para grande trafica de plantações, e outros misteres, grande casa, coxeira, estribaria e muitas outras accommodações, proprio para qual quer pessoa extrangeira, tem grande pomar de todas as fructas com especialidade as melhores laranjas: os pretendentes dirijaõ a rua dos quarteis D. 2.

☞ Precisa-se de hum Feitor capaz para hum citio perto da praça que dê fiança de sua conducta, e entenda de plantações, pence de animaes, e tractamento de arvores: na rua dos Quarteis D. 2.

Caza da Neve.

No primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 45 se acha o melhor e mais completo estabelecimento de Neve. — A maior quantidade possivel de sorvetes das muitas e mais importantes frutas d'este paiz e de outras especies de bebidas nevadas, na melhor ordem e aceio alli se achaõ. Igualmente tem uma Salla decente e separada para receber aquellas pessoas que ali queirão concorrer com suas senhoras ou familias.

O Emprehendedor deseja levar este estabelecimento ao ponto d'aceeio e luxo que hoje apresentaõ as Casas de Neve na Europa e Capital do Imperio; mas supposto que esta empresa seja assaz digna de Paraambuco é necessario que a novidade excite o bom gosto, como promette, e entaõ o emprehendedor levará o estabelecimento ao maior apuro e netidez possivel.

A Casa de Neve acha-se aberta das 10 horas do dia por diante.

☞ Quem precisar de uma ama para casa a qual saba cosinhar, lavar e engomar: a pessoa que a pretender dirija se a rua de Manoel coco na quina que vira para as cinco pontes que exara' com quem tratar, adverte-se que só faz conta casa Estrangeira.

☞ Aluga-se uma casa terrea, no Bairro de Santo Antonio, que não exceda o aluguer a oito mil reis, e se promete dar dous a quatro meses adiantados, e promette se dar luvas a quem trapassar as chaves de alguma casa: annuncie ou dirija-se a esta Typografia.

☞ Precisa-se de huma morada de cazas terreas no bairro de Santo Antonio ou Boavista por preço de seis mil reis, dando se dois quarteis adiantados, e que naõ seja em lugar inconveniente, isto é, exquisito: á rua atraz do Calhabouço velho D. 7.

Troca-se a morada de um sobrado de um andar com muitos commodos, pela de uma casa terrea ou sobrado pequeno, que tenha quintal e cacimba, os pretendentes dirijão-se ao sobrado D. 25, no beco do Rozario.

Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

Desappareceu [illegible] de uma meza no dia 27 um [illegible] de marfim com uma [illegible] roda, e com [illegible] R. P. [illegible] quem for [illegible] dizendo quem o restitue, se lhe dará o mesmo que por elle tenha dado e mais alguma cousa de gratificação: na casa d'onde desappareceu [illegible] da Sé.

O abaixo assignado encarregado pela Camara Municipal desta Cida e do curativo dos pobres deste Municipio, e por ella a destincta a marcar dois dias na semana, lugar, e hora onde o devão encontrar para este exercicio, faz publico que o podem procurar nas quintas feiras, e sabbados as 10 horas manhã da vacina.

Francisco José da Silva.

Na rua do Queimado loja D. 13 existe uma carta vinda do Limoeiro para Nicolao Tolentino de Carvalho.

Do porto por detraz do Theatro desappareceo uma canoa de carreira mais aberta pintada de cor de cinza por dentro e por fora de preto, com um verdugo branco por baixo da [illegible] abocarda da prova emendada e tem alem do panno outro mais pequeno da bocarda, e panno de ré [illegible] para frente, e no lugar [illegible] o buraco com a espiga do ferro dentro por haver-se [illegible] a corrente e argola; roga-se a quem della souber onde pára, dirigir-se a rua das Quartes D. 4 onde será recompensado.

O abaixo assignado avisa e casal do fallecido Manoel Affonso de Mello, que no dia 26 do corrente mez se apresentou em sua casa (onde presentemente se acha) o preto Ignacio pertencente ao mesmo casal pedindo que o comprasse, o mesmo abaixo assignado não se responsabiliza por qualquer risco que possa haver com o dito preto.

Manoel Cardoso da Fonseca.

O Secretario da Sociedade Enterpiana convida aos Socios da mesma para comparecerem no dia 31 do corrente as 7 horas da noite na sala das suas sessões.

Quem precisar de 3:000$000 a premio dando boa firma, ou pinhores annuncie para ser procurado.

A bordo do Patacho Primavera, acha-se uma canoa que hia para agoas abaixo; quem for seu dono pode ali procurar.

Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos, desta e mais Comarcas, e Authoridades Policiaes, pessoas particulares, que souberem, ou virem um moleque de nome Valentim, nação Costa de idade 17 a 18 annos e com os signaes seguintes: cor preta, corpo secco, altura proporcionada a idade, cabeça e ourelhas pequenas, olhos abugalhados, meios vesgos, naris mais afilado do que chato, boca abicudada, pescoço comprido, peito cavados mãos e pés proporcional, pernas finas, levou vestido seroula de algodão entrançado, e jaqueta de rescescinha, supõe-se estar furtado, o qual desappareceu em 10 de Abril do anno de 1837, o mande prender e levar atraz da Matriz da Boa vista segunda casa, e entregar a Manoel Elias de Moura, ou no engenho Conceição da Maria termo de Serinhaem, a Antonio Joaquim de Moura, que gratificará seu trabalho com cincoenta mil reis, alem da despesa da conducção.

Na rua Direita casa terrea D. 28 terceira casa antes de chegar o beco dos peccados mortaes, continua a receber toda qualidade de roupa para engommar, com asseio e promptidão, e preço que não desgostará aos freguezes.

Arrenda-se annualmente o segundo andar e mais alto do sobrado da rua da Guia n. 15, quem o quizer arrendar, falle no mesmo, com a proprietaria, ou no sitio do [illegible] na estrada de Belem, com o marido da proprietaria Silvestre Antonio Lago.

Quem precisar de um preto para servir a pedreiro, bom a mayador de cal e tambem entende de trabalho de enchada e de a plantar capim e todo o mais serviço de um sitio; quem o pretender alugar, dirija-se a rua do Hospicio no portão ao pé do Juiz que foi da Alfandega, que á tratará do ajuste.

Preciza-se de alugar um sobrado de um só andar no bairro de S. Antonio, quem o tiver annuncie.

A pessoa que quer comprar as 50 estacas de miola de emberiba, dirija-se ao Poço da panella, no collegio de S. Boaventura, que achará com quem tratar.

N. O. Bieber e Companhia, fazem sciente aos credores da massa do Senhor Joaquim Bernardo de Figueredo, que fazem dividendo, em seu Escriptorio: rua da Cruz n. 63.

Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos, e Authoridades policiaes, desta e mais Comarcas, pessoas particulares, hajão de empregar um tanto as suas vistas sobre um escravo de nome Eduarte official de sapateiro, representa ter 20 annos de idade, altura regular, secco do corpo, bem preto, cavalisa, sem barba, dentes alvos, muito fiota, gosta de se intitular forro, e de mudar o nome para o de Antonio, ou de outro qualquer, e gosta muito de andar a cavalo, quizirão aprehender, e leva-lo a rua do Rangel, indo para a ribeira do lado direito ultimo sobrado de um andar com varanda de ferro, que se pagará toda a despeza que houver.

Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos desta e mais Comarcas; e Authoridades Policiaes, e pessoas particulares, que souberem, ou virem uma negra da Costa, de nome Catharina, ja idosa, alta, algum tanto secca, e fula, quando anda deita os peitos para diante, quebrada d'ambas as verilhas, costuma intitular-se por forra; supõe se estar acoitada, ou vendida; a mande prender, e levar a seu Sr. na Boa-vista rua do Aragão D. 37, que satisfará toda a despeza.

LEILAÕ.

Que pretende fazer Henrique Amante Chave Ainé, no dia Terça feira 3 de Abril proximo futuro, por não ter podido haver exito no dia segunda feira 26 do corrente, pela 10 horas da manhã no armazem de porta larga do pateo da Matriz do Sacramento de S. Antonio, de 15 caixões com setins sortidos e apparelhados, differentes qualidades de sedas para coletes, lenços e peças de cambraia de linho, estojos de navalhas, e para Senhoras, peças de cassa franceza pintadas, relogios para cima de meza, fitas para cinto, e de differentes qualidades, varias peças de Porcelana, e de vidro, bauzinhos com perfumarias, riscados de linho para calsas, mantas de seda, tizouras finas, pentes de desembaraçar cabellos, caixas de espoleitas, sedas para vestidos, estribos, bridas, silhas e esporas, para cavallos, bicos de linho sortidos, lenços do minhó, &c. e outras muitas fazendas por conta e risco de quem pretencer.

Por conta de quem pertencer, huã porção de cabos velhos, salvados do Brigue Escuna Planet, na praça do commercio hoje 31 do corrente as 10 horas da manhãa.

NAVIOS A CARGA.

Para Macceió.

— Segue com brevidade a Sumaca Dezempenho quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a bordo ao Capitão João Pinto Brandão, ou a pracinha do Corpo Santo D. 67 a G. A. de Barros.

Para a Bahia.

Com toda a brevidade a Sumaca Tentativa, quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a G. A. de Barros, detraz do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão José Theodoro de Souza, a bordo.

Para o Porto

Segue viagem com muita brevidade a Barca Bella Pernambucana, Cap. Manoel & Ramalho; quem nella quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão ou ao Consignatario M. J. Ramos e Silva.

COMPRAS.

Um ou dois escravos moços e possantes, que não sejão viciosos: na rua estreita do Rozario no terceiro andar do sobrado D. 29.

Ou freta-se para a barra do Camossim, um Hiate de 30 a 40 tunelladas pouco mais ou menos ou mesmo uma sumaca do mesmo lote: no rua estreita do Rozario, no terceiro andar do sobrado D. 29.

VENDAS.

O n.° 44 do ECHO da Religião e do Imperio: na praça da Independencia n. 37 e 38

Uma escrava de nação de 30 annos, cozinha, engomma, lava roupa de sabão e varrella, e vende na rua; rua do Fogo D. 11.

Uma negra de bonita figura, idade 20 a 22 annos, a qual sabe lavar, cozinhar, e quitandeira de rua, a qual se vende por motivos que se dirão ao comprador; mas não por defeitos que tenha a dita escrava, quem a pertender dirija-se ao Recife na rua do Vigario casa n. 17 no terceiro andar, de manhãa the as 9 horas e de meio dia as 3 da tarde.

Uma negra de nação moça bonita figura, cozinha o diario de uma casa lava muito bem de sabão e varrella, e boa vendedeira de rua: na rua de S. Thereza D. 27.

Um guarda roupa em meio uzo, com 7 gavetas, e 2 em cima, tendo em sima gavetinhas falças, e uma casaca azul nova pois o dono só a vestio duas vezes, tudo por preço commodo: na carreira da Igreja de S. José de baixo do sobrado do Costa.

Um escravo de nação rebolo de idade de 30 e tantos annos, proprio para tomar conta de algum sitio, ou para algum engenho de feitor, pois entende muito de agricultura, e a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende, os pretendentes dirijaõ-se as 5 pontas na quina do beco do Marisco D. 17.

Uma armação de venda na lojas do sobrado do Senhor José Rogero Marcelino na rua Direita: quem a pretender dirija-se a rua da Florentina casa do Thezoreiro da Loteria.

Um terreno no lugar de Bebiribe proprio para ter algumas vaccas de leite, e para se fazer propriedades junto a povoação, por preço commodo, quem o pertender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel Pereira Brandão.

Sapatos de marroquim para meninos de todo tamanho a 480, loja de miudezas no atterro da Boa-vista D. 16.

Uma loginha de miudezas com pouco fundo, e muito bons commodos para familia independentes da mesma, na Boa vista rua do Aragão D. 6.

Uma muleta e muito boa escrava sabe bem lavar, engommar, cozinhar, e coser, e athe de alfaiate não tem vicios algum muito bom ama de casa, principalmente para homem solteiro, quem a pertender dirija-se a rua de S. Rita nova casa D. 1.

Diccionario dos homens illustres em 20 volumes por Claudeu: no sobrado de Antonio Annes, rua do Fagundes, entrada pela parte da maré.

Uma frauta preta de quatro chaves toda apparelhada de prata e nova, sendo o melhor possivel: no beco do Padré a fallar com Antonio Francisco Homrato.

Quem quizer comprar um apparelho completo para G. N. do esquadrão barretina e boné assim como os arreios para o cavallo annuncie.

Uma porção de cobre velho, e em moeda, uma lanterna magica com muitas vistas, e uma caixa de musica que toca por si, meia de um quarto de hora, e um silim com todos os pertences, um relogio de parede: no beco do Rozario sobrado D. 25.

Um cadello de fila, novo, e 900 palhas de carnaubas na rua do Livramento armazem de louça e molhados D. 10.

Uma das melhores vendas na quina do beco do marisco D. 17 nas cinco Pontas, que terá de fundo 1:200$000 rs. e tem muito bom commodo para uma familia, e vende-se a desobriga do que se deve a praça, e o restante a vista, quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Um muleque crioullo, de idade de 9 a 10 annos, muito sadio, sem vicio nem achaques, e por preço commodo: na rua estreita do Rozario D. 27, loja de trastes.

200 e tantos couros salgados de superior qualidade: em Olinda casa n. 6 defronte da porta travessa de S. Pedro Novo.

Duas negra da nação, ambas com crias, duas molecas de idade 14 a 15 annos, com algumas habelidades, mui lindas, sem vicios nem achaques alguns, passando os Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

18 pares de ancoras, novas e arquiadas de ferro proprias para conduzir mel, azeite de carrapato, e agoa-ardente: na rua do Queimado loja de ferragem Dacima 5.

— Um moleque com idade de 18 annos, sapateiro, e do gentio de angola; quem o pretender, dirija-se a rua da sanzala velha D. 57 no segundo andar.

Tresentas braças de terra em quadro, com boas matas em bruto, que ainda não forão destruidas, com optimo terreno para fazer-se um famoso citio, visto ja ter principio de alguns pés de coqueiros plantados; as ditas terras são situadas, na Cidade da Paraiba do Norte, no lugar denominado Agoa Fria, que fica distante da dita Cidade legoa e meia; a pessoa que o pertender dirija-se a rua da Amorim numero 54 a falar no primeiro andar, que se negocia por preço comodo, ou annuncia a morada.

— Um moleque bonita figura com idade de 16 a 17 annos pouco mais ou menos, peritissimo official de Sapateiro, a vista do comprador se dirá por que se vende na rua do Rozario estreita venda, D. 33.

Quatro canoas de carreira de 34 a 35 palmos de comprido cujas se achão na praia do colegio, quem quiser procure na rua do Fagundes D. 3 que se dirá quem vende.

Uma porçaõ de ouro velho e entre este obras que podem servir: na rua de Hortas D. 48.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Romana crioulla, fugio em 23 de Setembro do anno p. p. com os signaes seguintes, ja velha, baixa, e muito falta de dentes, foi captiva de Joaquim da Fonceca de Figueiredo, que teve olaria no Monteiro, em cujo lugar se desconfia andar a dita preta, por haver quem a tenha lá visto por vezes: quem a pegar a entregrará a seu Senhor no atterro da Boavista D. 17, que se lhe dará a quantia de 20$000 rs.

Joanna crioula idade de 22 annos, baixa, nariz chato, olhos pretos, cara batida, cabello cortado a moda, dentes limados, cheia do corpo, braços grossos, peitos bem feitos, e anda nesta Cidade, e na de Olinda, e entitula-se forra, lavando roupa, anda constantemente vestida com saia, e timão preto, foi moradora em Goianna, d'onde fugio a 4 mezes: os apprehendedores levem-a a rua do Queimado loja de fazendas D. 3, que serão bem recompensados.

Vinte mil reis de gratificaçaõ se dá a quem agarrar, e levar a caza D. 12 da rua do Vigario, de Nuno Maria de Seixas, um moleque de nome Tito, que está fugido ha 15 dias, d'estatura baixa, pés chatos, nação Angolla, um signal visivel, representa 14 annos de idade; e consta andar pela passagem da Magdalena, Chora meninos, e Capunga.

Desappareceo no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa huma negrinha de idade de 12 a 14 annos, de nome Vicencia, do gentio de Angolla, levando vestido amarello de cassa de cordão e camiza de algodãozinho, tudo uzado, e tem o embigo grande bastante, e pouco vista em andar na rua por ser de casa, e nunca ter sahido: a pessoa que a pegar a poderá levar a seu senhor no atterro da Boavista caza n. 55, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1838

MELHOR EXEM